

EP-024

AVALIAÇÃO DE CARGA VIRAL PARA SARS-COV2 EM PACIENTES COM COINFECÇÃO HIV E COVID-19

Melissa Soares Medeiros, Luan Victor Almeida Lima, Bruno Pinheiro Aquino, Francisco José Candido da Silva, Cícero Allan Landim de Oliveira Lim, Eduardo Austregesi Correa, Maria Leticia Cavalcante Magalhaes, Antonio Erico Gomes Arruda, Tânia Mara Silva Coelho, Fabio Miyajima

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Com a pandemia por Covid-19 e as complicações decorrentes desta, relacionadas a síndrome inflamatória, os questionamentos sobre resposta clínica em pacientes vivendo com HIV se tornaram mais frequentes. Presume-se que os sintomas de COVID-19 tendem a ser mais leves em pacientes com HIV em comparação com a população em geral, bem como possível impacto benéfico da terapia antirretroviral.

Objetivo: Correlacionar carga viral do SARS-Cov-2 em pacientes com coinfeção HIV e Covid-19.

Metodologia: Pacientes que compareceram a hospital de referência para doenças infecciosas tratamento de HIV no estado e apresentavam sintomas de covid-19, foi correlacionado dados epidemiológicos e clínicos dos pacientes com HIV e carga viral do SARS-Cov-2 detectada através de swab nasofaríngeo. Classificamos de acordo com critério de carga viral do Gene N (média CT-N1/N e CT-N2) nas categorias: 4 (ME = Muito elevada), 3 (E = Elevada), 2 (M = Moderada) e 1 (B = Baixa).

Resultados: Total de 53 pacientes com HIV tiveram PCR em tempo real positivo para SARS-Cov-2, com idade média de 45,7 anos, sendo 22 destes com idade > 50 anos (41,5%). Eram na maioria do sexo masculino (69,8%). A distribuição foi: 26,4% ME (n = 14), 28,3% E (n = 15), 28,3% M (n = 15) e 17% B (n = 9). Considerando idade > 50 anos foi: ME (n = 7), E (n = 3), M (n = 7) e B (n = 5). E abaixo de 50 anos: ME (n = 7), E (n = 12), M (n = 8) e B (n = 4). O CD4 médio de 574 cels/mm³ e CD8 médio 947 cels/mm³. Do total 18,8% (n = 10) apresentavam CD4 < 350 cels/mm³, sendo: ME (n = 2), E (n = 5), M (n = 1) e B (n = 2). Apresentavam CV detectada 18,8% (var 71 a 969.940 cópias), sendo ME (n = 1), E (n = 4), M (n = 2) e B (n = 3). Do total 22,6% (n = 12) necessitaram internação, sendo ME (n = 2), E (n = 3), M (n = 5) e B (n = 2). Um paciente evoluiu para óbito com categoria M e 1 em cuidados paliativos com categoria B. Quanto a terapia antirretroviral (n = 52, um abandono): 28,8% (n = 15) em esquema com DTG ou RAL (ME = 4, E = 8, M = 4 e B = 1), 26,9% (n = 14) com EFZ (ME = 4, E = 2, M = 7, B = 1) e 44,2% (n = 23) com IPr, sendo 16 com ATVr e 7 DRVr (ME = 7, E = 5, M = 4, B = 7) A maioria de pacientes com CV baixa estavam em uso de ATVr (7/10), associado a TDF em 6 e AZT em 1.

Discussão/Conclusão: A carga viral de SARS-Cov2 mais elevada não parece ter correlação com gravidade, idade ou imunidade do paciente coinfectado com HIV, mas a menor viremia foi correlacionada a pacientes com tratamento

contendo atazanavir-r, sugerindo uma possível ação antiviral dessa medicação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101102>

EP-025

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO PARA O VÍRUS DE INFLUENZA INTERNADOS COMO SUSPEITA INICIAL DE COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Ana Luíza Nogueira Gonçalves, Lucas Japhet Valença Albuquerque, Amanda Carvalho Feitoza, Maria Ângela Wanderley Rocha, Diana Maria Gouveia Aires Novais, Ana Carla Augusto Moura Falcão, Paula Teixeira Lyra, Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: O diagnóstico diferencial, em meio a pandemia ocasionada pelo SARS-Cov2, com outros vírus respiratórios é principalmente relacionado ao vírus influenza. Ambas causam doenças respiratórias, mas existem diferenças importantes entre os dois vírus e a forma como eles se propagam. No Brasil, os vírus influenza prevalentes são o Influenza A e o Influenza B.

Objetivo: Analisar quadro clínico e epidemiológico de crianças internadas com suspeita de COVID-19 e positivas para Influenza em hospital de referência do Recife.

Metodologia: Estudo descritivo transversal, tipo série de casos, incluídos pacientes com teste sorológico e RT-PCR para COVID-19 negativos e positivos para Influenza tipos A ou B, com ou sem comorbidades, internados em hospital de referência em Recife/Pernambuco no período de março/2020 a setembro/2020.

Resultados: De um total de 289 pacientes confirmados e suspeitos para COVID-19, 08 deles testaram positivo para influenza tipo A e 02 testaram positivo para influenza tipo B, sendo todos negativos para COVID-19, internados em hospital de referência em Recife-PE, dos quais 7 (70%) do sexo masculino e 3 (30%) do sexo feminino. Dos 10 pacientes, 1 (10%) tinha Ependimoma, 1 (10%) anemia falciforme e Asma, 4 (40%) com asma e os outros 4 (40%) sem comorbidades. A idade variou de 11 meses a 09 anos e 4 meses. Os primeiros sintomas até a coleta do primeiro swab variou de 1 a 7 dias. Dos 10 pacientes, 9 (90%) tiveram queixa e febre, 1 (10%) com coriza, 6 (60%) com dispneia, 9 (90%) com tosse, 1 (10%) com diarreia, 1 (10%) com mialgia, 1 (10%) odinofagia, 1 (10%) com convulsão febril e 1 (10%) com cianose. Quanto ao suporte 2 (20%) pacientes com necessidade de internamento na UTI. Tempo de internação variou de 1 a 4 dias e todos tiveram alta domiciliar.

Discussão/Conclusão: Apesar do quadro clínico do SARS-CoV-2 e do vírus Influenza serem semelhantes, nenhum paciente da amostra analisada apresentou coinfeção desses vírus. As duas infecções causam doenças respiratórias, que podem ser assintomáticas ou leves, podendo evoluir para casos graves e até a morte. Além disso, ambos os vírus são



transmitidos por meio de gotículas ou contato. Dessa forma, as mesmas medidas de saúde pública, como higiene das mãos e etiqueta respiratória, são ações fundamentais para prevenção de ambas as infecções, sendo necessário incluir outros vírus no diagnóstico diferencial.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101103>

EP-026

COMORBIDADES ASSOCIADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS POSITIVOS COM COVID-19



Ana Luíza Nogueira Gonçalves, Amanda Carvalho Feitoza, Lucas Japhet Valença Albuquerque, Ana Carla Augusto Moura Falcão, Maria Ângela Wanderley Rocha, Diana Maria Gouveia Aires Novais, Paula Teixeira Lyra, Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) é causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) e foi disseminada mundialmente em proporções pandêmicas. Crianças e adolescentes com comorbidades ou doenças crônicas preexistentes, assim como os que estão sob tratamento imunossupressor ou biológico, tem maior risco de desenvolvimento das formas graves de COVID-19

Objetivo: Avaliar a associação de comorbidades em pacientes pediátricos internados com COVID-19 e seus desfechos clínicos.

Metodologia: Estudo descritivo transversal tipo série de casos, incluídos pacientes pediátricos de 3 meses a 15 anos confirmados com COVID-19 em teste RT-PCR durante internamento em hospital de referência de Recife-PE, analisando as comorbidades associadas ao quadro de março/2020 até setembro/2020. Foram excluídas crianças com resultado negativo em exame RT-PCR para SARS-Cov2 por swab ou teste rápido para Covid-19 e com resultado positivo para covid-19, mas sem comorbidades.

Resultados: Do total das 289 crianças internadas, 99 foram confirmadas para COVID-19 e destas 34 crianças com RT-PCR para SARS-Cov2 positivas e com presença de comorbidades. 16 (47%) do sexo feminino. 10 (29%) com Asma, 2 (5%) com Obesidade, 1 (2%) com Desnutrição, 2 (5%) com Síndrome de Down, 2 (5%) com Síndrome Congênita do Zika, 5 (14%) pacientes oncológicos, 1 (2%) com fibrose cística, 1 (2%) com Diabetes Mellitus tipo 1, 1 (2%) com adrenoleucodistrofia, 2 (5%) com síndrome nefrótica, 2 (5%) com hidronefrose bilateral, 1 (2%) com anemia falciforme, 1 (2%) com transtorno de ansiedade, 4 (11%) com atraso do desenvolvimento neuro-psicomotor, 1 (2%) em investigação para imunodeficiência, 1 (2%) com doença do refluxo gastroesofágico, pé torto congênito e hipomelanose de ito. 12 (35%) necessitaram de internamento em unidade de terapia intensiva, sendo 3 (25%) destes com oxigenoterapia por ventilação mecânica assistida e 3 (25%) cateter nasal de oxigênio. A média de tempo de internamento foi 11,4 dias, tendo a

maioria das crianças alta domiciliar, 1 (2%) encaminhada para outro serviço e 1 óbito (2%).

Discussão/Conclusão: Crianças e adolescentes com doenças crônicas oncológicas, fibrose cística e Síndrome Congênita do Zika parecem ter maior risco de infecção por COVID-19 e complicações do que indivíduos previamente saudáveis. Fica o alerta quanto a maior necessidade de acompanhamento e cuidados preventivos para o grupo de risco seja em adultos ou crianças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101104>

EP-027

PREVALÊNCIA DE SARS-COV-2 ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO



Daniela Vieira da Silva Escudero, Dayana Souza Fram, Wanderson Eduardo Coelho, Luciana Oliveira Matias, Edilson Sant Anna Meira, Diogo Boldim Ferreira, Antonia Oliveira Machado, Paulo Abrão Ferreira, Arnaldo Lopes Colombo, Eduardo Alexandrino Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A doença COVID-19 é considerada uma emergência global, uma pandemia que ocasionou a contaminação de milhões de pessoas desde dezembro de 2019. Os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis, devido a vários fatores como contato direto com pacientes com infecção, uso inadequado de equipamento de proteção individual, entre outros.

Objetivo: Avaliar a prevalência de SARS-CoV-2 entre profissionais de serviços de saúde de um hospital terciário de ensino.

Metodologia: Análise do banco de dados da Comissão de Epidemiologia Hospitalar, referente ao perfil sorológico para SARS-CoV-2 dos profissionais do Hospital São Paulo-UNIFESP. Estes dados foram obtidos por meio de testagem sorológica para detecção de anticorpos para SARS-CoV-2 em soro e coleta de dados epidemiológicos, no período de 2 a 25 de junho de 2020. Os profissionais avaliados foram os que trabalhavam em unidades classificadas como: enfermarias ou UTIs COVID-19, enfermarias ou UTIs não COVID-19, enfermaria COVID-19 do pronto socorro, UTI ou SEMI intensiva do pronto-socorro e outros setores.

Resultados: Foram testados 878 profissionais, destes 18% (n = 158) apresentaram sorologia e/ou PCR positivo para SARS-CoV-2. A categoria profissional com maior prevalência de SARS-CoV-2 é a de auxiliar de limpeza 30,8% (n = 8/26), seguido por fisioterapeuta 26,2% (n = 16/61), médicos assistentes 21,8% (n = 12/55), enfermagem 20,7% (n = 93/450) e médicos residentes 16,8% (n = 16/95). Em relação ao local de trabalho, as unidades com maior prevalência de positividade para SARS-CoV-2 foram as relacionadas ao pronto-socorro (35,2% na enfermaria COVID-19 pronto-socorro a 48,6% SEMI intensiva pronto-socorro), seguido por enfermaria e UTI não COVID-19